

AS FACES DE AMÁLIA*

Micaelle Cristina Peixoto Pereira¹
Maria de Fátima Oliveira²

¹ Acadêmica do 4º ano de História, Universidade estadual de Goiás (UEG).
² Doutora em História (UFG). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), (PQ).

INTRODUÇÃO

Esse estudo busca analisar a vida e obra de Amália Hermano Teixeira, mulher goiana/tocantinense que se tornou uma personalidade atuante em diversas áreas na região em que viveu. Suas contribuições foram essenciais no âmbito da educação, imprensa, botânica e cultura, ao dar visibilidade nacional e internacional ao Cerrado, e são valiosas para a compreensão de aspectos importantes da história de um tempo e de uma região. Como bem expressou CURADO (2016, p.21), ela foi eternizada em flor, como a orquídea *Cattleia Nobilior Amalie*. E possuía, segundo o autor, um coração verde e um coração de terra. Podemos acrescentar que seu coração era também de livros, ou de letras.

Essa sua ligação tão íntima com a cultura do Cerrado levou-a a perseguir seus ideais e concepções no que se refere à educação, bem como sua atuação em tantos outros setores, como na área da botânica, da imprensa e na História. No entanto, neste primeiro momento iremos nos ater em quem foi esta personagem que escolhemos para objeto de estudo, no intuito de lançar luz sobre questões relevantes da História de Goiás e Tocantins.

Amália Hermano Teixeira nasceu no ano de 1916, tendo completado, portanto, seu centenário no ano de 2016. Natural de Natividade (TO), cidade marcada por seu valioso patrimônio histórico, no que se refere principalmente à sua arquitetura colonial, é também possuidora de significativa diversidade de manifestações culturais que movimentam o turismo na região. Natividade era um município pertencente ao antigo norte goiano, em ocasião do nascimento de Amália Hermano. No entanto, ao completar três anos de vida, sua família se viu obrigada a se deslocar para o sul do estado, sendo que os motivos desta viagem repentina podem ser justificados segundo CURADO (2016) pelas sangrentas disputas territoriais travadas entre fazendeiros daquela região que levou a óbitos parentes próximos a Amália.

A relevância deste estudo se encontra, portanto, principalmente na possibilidade de compreender melhor um período histórico através da vida e obra de Amália Hermano Teixeira, uma mulher que se mostrou uma personalidade versátil, que rompeu com o

* Texto apresentado como resultado parcial do Trabalho de Curso (TC) para a etapa de qualificação.

tradicionalismo da época em que viveu, e assim pode contribuir de forma atuante para as áreas de seu interesse.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1929, com a fundação da revista *Annales d'Historie Economique et Sociale*, inicia-se uma fase de combate a história tradicional, onde novos meios de se “fazer” história entram em pauta, e a interdisciplinaridade proporciona uma aproximação da história até as demais ciências humanas, o que abre novos horizontes. Entre as muitas mudanças trazidas pela Escola dos Annales, talvez a mais fundamental tenha sido a convicção de que a história engloba as diversas classes sociais, e é feita por todos os homens, e o dever dos historiadores é analisar a história em seus diversos contextos e fatos, como nos mostra o autor: “a história produz abordagens múltiplas de uma sociedade sem centro, sem sujeito e sem futuro.” (REIS, 2004 p. 114). Seguindo esta perspectiva, as possibilidades de fontes tornam-se diversas, não podendo ser descartadas ou ignoradas.

A partir das novas abordagens, novos problemas e novas fontes e metodologias foram incorporadas pela revista. Durante a sua primeira fase, a biografia passou a ser, num primeiro momento, desqualificada como sendo um processo ultrapassado de se “escrever” a história, contestada principalmente por sua falta de rigor na metodologia por focar em uma determinada personagem. Portanto, “A biografia tem percorrido um trajeto acidentado na história. Enaltecida no passado, passou a ser desprestigiada no século XX, em razão principalmente dos ataques da Escola dos Annales” (ALMEIDA, 2014 p. 293).

Apresentando-se, com o objetivo de narrar os feitos heroicos dos grandes homens, nem sempre as narrativas biográficas buscavam um rigor historiográfico, porém, serviam a sua função como narrativa descritiva, para a posterioridade e muitas vezes ajudavam a produzir a história de um país na constituição de sua nacionalidade, como por exemplo, no século XIX.

No século XIX, as biografias tiveram um importante papel na construção da ideia de “nação” imortalizando heróis e monarcas, ajudando a consolidar um patrimônio de símbolos feito de ancestrais fundadores, monumentos, lugares de memória, tradições populares etc. Esta concepção foi retomada pela corrente positivista. A biografia assimilou-se à exaltação das glórias nacionais, no cenário de uma história que embelezava o acontecimento, o fato. (PRIORE 2009, p.09).

Ao analisar os apontamentos feitos pela autora, percebe-se, baseado em quais interesses mantinha-se a hegemonia do uso da biografia, era uma necessidade presente na

época, durante o processo de afirmação das jovens nações. No entanto, a biografia não era uma prática apenas desta época, ela já vem delimitando seu espaço na escrita da história há bastante tempo, desde o seus primórdios.

A biografia nasce no século 5 antes de Cristo mas, em vista da falta de documentos, não há evidências seguras para informar se não foram praticadas anteriormente. A biografia apareceria tanto inscrita em pinturas de vasos, em tragédias, comédias e dramas como nos relatos de viagens. No entanto, foi no século 4 depois de Cristo que o gênero teria se difundido pelo Ocidente (...) a principal função das biografias na antiguidade era a de construir modelos de conduta, códigos morais para serem seguidos, além de propiciarem a elaboração de uma memória, em geral, exemplar para a posteridade. (ROIZ 2009, p. 141).

A trajetória da biografia se mantém após o século XII, e apesar das mudanças na sua forma de escrita, ela chega à idade média. “A santidade passou a ser imitada no cotidiano e a narrativa sobre a vida de cavaleiros invadiu a Idade Média. Era o início de um período de heróis. Heróis, como objetos de transferência do sagrado, atores de intrigas e portadores de valores positivos.” (PRIORE 2009, p. 07).

No entanto, após serem realizados estes feitos, ainda era necessário descrevê-los e os deixarem de forma documentada para a posterioridade, apenas desta forma seria possível se “imortalizar”. Então, estes escritores passam a utilizarem a biografia com este fim. Para tanto, durante este período, as biografias eram um trabalho a ser desempenhado por pessoas capacitadas, que eram pagas para desenvolver esta função com maestria. Desta forma, no decorrer dos séculos subsequentes, a importância da biografia se mantém, algumas vezes de forma menos marcante, em outras de maneira mais acentuada.

METODOLOGIA:

O presente trabalho se baseia em leituras teóricas, análise de documentos em arquivos, principalmente no Instituto Histórico e Geográfico (IHGG), onde se encontra uma seção destinada ao acervo de Amália Hermano Teixeira. Por meio da catalogação e análise destes mecanismos, procura-se compreender a vida e obra desta personalidade goiana/tocantinense que contribuiu em diversas frentes para o aprimoramento do conhecimento na região.

Buscamos analisar sua participação através de artigos publicados em revistas, a exemplo da Revista Oeste publicações esta que data da década de 1940, e da Revista de Educação que passou a circular em Goiás no ano de 1933, com o objetivo de disseminar novas perspectivas de educação. Esta última revista teve Amália Hermano como diretora por vários anos. Outra fonte importante é um livro publicado de sua autoria, onde ela relata problemas enfrentados, ocasionados por sua perspectiva de educação durante seu período

como docente da Escola Normal.

Através de seus trabalhos publicados e de sua participação principalmente na área da educação e da botânica, buscaremos compreender o período do qual Amália fez parte, pretendendo analisar sua participação e importância nas áreas onde atuou.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através da leitura de fontes produzidas pela autora, como por exemplo, *O curioso “caso” da Escola Normal Oficial*, podemos perceber seu posicionamento em relação à educação, se opondo ao tradicionalismo existente na época, e buscando novos rumos para o que Amália considerava ser uma educação mais igualitária. E defendia os preceitos da Escola Nova e trabalhou para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino goiano. Amália se engajou na luta por causas justas, onde muitas vezes foi pioneira, como é o caso do ensino rural em nosso Estado, que segundo CURADO (2016), chegou a defender uma tese com o título de “Problemas no ensino rural brasileiro”. Amália, mesmo sendo tão pouco conhecida em Goiás, atualmente, tornou-se uma personalidade de peso na luta em busca de um sistema de educação mais justo, democrático e igualitário, sendo também ativista na educação para adultos, e chegou a contribuir com dados para as Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

Pelas leituras preliminares ficou evidente que Amália Hermano foi, portanto, uma professora de geografia e história que contribuiu bastante em seu tempo, e ainda construiu suas outras “faces”, na botânica, na imprensa, e como historiadora, ao pesquisar e coletar dados sobre a História de Goiás durante quatro décadas. Esse fato a consagrou também como escritora, com o livro “A História de Goiás”, obra póstuma publicada recentemente. Outras fontes, como seus artigos publicados na Revista Oeste, demarcam seu posicionamento em relação a outras temáticas como em seu artigo denominado “Amigos da natureza”, publicado em setembro de 1943, onde debate temas relacionados à botânica e ao cerrado, outra área onde se destacou.

Como a pesquisa ainda está em fase inicial, os resultados ainda são limitados, mas pela quantidade e qualidade do acervo sobre a temática, podemos afirmar que os resultados serão gratificantes e poderão contribuir para enriquecer a História Regional.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que o estudo biográfico pode contribuir de modo significativo para o estudo da história, já que através desta torna-se possível analisarmos determinada época por meio de ações de quaisquer personagens que tenham deixado algum vestígio. Podemos

compreender também, nesse caso, como as mulheres são partes fundamentais da história, pois ao analisarmos a vida de Amália Hermano, estamos não só compreendendo sua importância para sua época e região, mas também analisando o recorte temporal do qual ela fez parte.

Porém, até meados do século XIX a história que prevalecia era a que era escrita por homens, sobre homens e para homens, sendo que pouco valor era dado ao feminino, que muitas vezes era até mesmo posto de lado. A partir do surgimento do estruturalismo e o estudo da história em migalhas apresentados pela revista *Annales*, surge uma nova visão: “A palavra que predomina vinda de Foucault, é a descontinuidade: a história produz abordagens múltiplas.” (REIS 2004, p. 114). Segundo essa perspectiva, fatores antes pouco observados poderiam e deveriam ser analisados e estudados, a exemplo da participação direta do feminino na história.

Portanto essa maneira deveras limitada de se pensar e cercear a atuação feminina estão sendo revistas, evidenciando que as mulheres são partes da estrutura social, elas vivem e atuam na história, de forma direta e indireta, conquistando novos espaços, indo além de apenas filhas e boas esposas. Amália Hermano é um exemplo deste gênero que conseguiu atravessar as fronteiras estabelecidas na primeira década do século XX.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Francisco Alves de. A biografia e o ofício do historiador. *Dimensões*, n. 32, p. 292-313, 2014.

ARAÚJO, Jael Flávia de Paiva O feminino na revista *Oeste* (1942-1944): da mulher indígena à mulher moderna. Anápolis: UEG, 2015.

CURADO, Bento Alves Araújo Jayme Fleury, O centenário, e a vida em flor de Amália Hermano. *Jornal Diário da Manhã*, p. 20-21 Goiânia 2016.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. Cidadania no Feminino. In.: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). *História e Cidadania*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PRIORE, Mary Del. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. *Topoi* (Rio de Janeiro), v. 10, n. 19, p. 7-16, 2009.

REIS, José Carlos. *Escola dos Annales: a inovação em história*. Editora Paz e Terra, 2000.

ROIZ, Diogo da Silva. *A biografia na história, a história na biografia*.